

Nova Identidade



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • EDIÇÃO ESPECIAL • 08/MAR/2023 •



A IGUALDADE É FEMININA: MULHERES NA LUTA POR DEMOCRACIA E DIREITOS!

Bancárias são pioneiras na busca pelo empoderamento das mulheres, e ainda há muito a avançar



POR MAIS MULHERES EM CARGOS DE PODER

Percentual de participação em instâncias decisórias ainda é pequeno na sociedade, mas pela primeira vez somos 30% nos ministérios

A presença das mulheres em instâncias de poder ainda é reduzida no Brasil. Com a recente posse do presidente Lula, pela primeira vez 30% dos ministérios são comandados por mulheres: há 11 ministras para 37 ministérios. Também foram nomeadas mulheres para o comando dos principais bancos públicos do País: Rita Serrano (cuja trajetória começou no Grande ABC), para a presidência da Caixa, e Tarciana Medeiros, para a do Banco do Brasil.

O ministério das Mulheres, encabeçado por Cida Gonçalves, traz ainda entre seus quadros mulheres do movimento sindical. São os casos de Carmen Foro, que assume a secretaria de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política da Pasta; Denise Motta Dau, secretária nacional de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres, e Rosane Silva, secretária nacional de Autonomia Econômica.

“A participação feminina precisa

crescer e se fortalecer, até que seja fato natural e não mais exceção. Seja numa comunidade, num sindicato ou nos ambientes de trabalho. O importante é que nossas necessidades e nossa visão de mundo sejam consideradas nas políticas públicas e nos momentos de decisão para toda a sociedade”, afirma a secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic.

Conheça as ministras:

Luciana Santos
Ciência e Tecnologia
Margareth Menezes
Cultura
Ana Moser
Esportes
Esther Dweck
Gestão
Anielle Franco
Igualdade Racial

Marina Silva
Meio Ambiente
Cida Gonçalves
Mulheres
Simone Tebet
Planejamento
Sônia Guajajara
Povos Indígenas
Nísia Trindade
Saúde
Daniela Carneiro
Turismo



Basta de violência!

Sindicato participa de projeto para acolher e orientar vítimas; bancárias conquistam cláusulas específicas na CCT

As mulheres sofrem violência em casa, no trabalho, nas ruas. O crime de feminicídio - quando uma mulher é morta apenas por ser mulher - registrou alta no Brasil nos últimos anos. Foram 699 vítimas no primeiro semestre de 2022, um recorde, com média de 4 vítimas por dia. Na categoria bancária, o ano que passou também revelou casos de assédio sexual e moral estarrecedores, que teriam sido praticados pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, e outros executivos. As vítimas, empregadas do banco, denunciaram abusos como

toques em partes íntimas sem consentimento, falas e abordagens inconvenientes e convites desrespeitosos. O movimento sindical exigiu averiguação e punição em caso de condenação, e Guimarães teve que deixar o cargo. “Não podemos nos calar diante de tantas atrocidades que sofremos diariamente. Exigimos punição aos agressores e mais proteção às mulheres, seja no trabalho, em casa ou nas ruas”, afirma a diretora sindical Anaide Silva, a Nana.

Para combater a violência contra

as mulheres, o Sindicato participa do projeto ‘Basta - Não irão nos Calar!’, que estabelece atendimento, acolhimento e orientação às trabalhadoras vítimas de violência doméstica. O tema também ganhou destaque na campanha nacional da categoria no ano passado, com avanços na mesa negocial: a inclusão do tema ‘Prevenção à Violência contra a Mulher’ na CCT da categoria está nas cláusulas 48 a 51, versando sobre a disseminação de informações relativas ao tema nos bancos, além da adoção de medidas e canais de apoio.



Lei Maria da Penha é avanço e necessita de investimentos

A Lei Maria da Penha é um grande marco no combate à violência contra as mulheres. Mas são necessários investimentos e políticas públicas que façam a ponte entre a lei e elas, com delegacias,

equipes especializadas e rapidez para coibir os ataques. Dos muitos tipos de violência que podem ser cometidos contra meninas e mulheres, a lei prevê pelo menos cinco (ao lado):



♀ **Violência física:** ofender a integridade ou a saúde corporal da mulher (espancamento, sufocamento, ferimentos causados por arma de fogo ou não, entre outros).

♀ **Violência psicológica:** qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima, como tentar controlar suas ações e comportamentos, crenças e decisões.

♀ **Violência moral:** calúnia, difamação ou injúria. Por exemplo: expor a vida íntima, acusar a mulher de traição, desvalorizá-la pela forma de se vestir, xingamentos etc.

♀ **Violência sexual:** qualquer conduta que constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

♀ **Violência patrimonial:** retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, documentos, direitos ou recursos econômicos. Por exemplo: controlar o dinheiro dela.

DISCURSO MISÓGINO: SAIBA DETECTAR E COMBATER

As mulheres sofrem violência física, mas ela não é a única. Quantas vezes você não deu uma opinião e seu colega de trabalho é que levou o mérito?

Isso acontece com frequência; conheça algumas formas de tentar calar uma mulher sem parecer que isso ocorre, e reaja: sua voz vale muito, e nunca deve ser silenciada!

BROPRIATING: Quando um homem se apropria da mesma ideia já expressa por uma mulher, levando os créditos por ela. O termo é uma junção de “bro” (de brother, irmão, mano) e “appropriating” (apropriação). É algo que acontece muito em reuniões.

MANSPLAINING: Quando um homem explica algo a uma mulher de maneira condescendente porque dá como certo que sabe mais do que ela.

MANTERRUPTING: Quando um homem interrompe constantemente uma mulher, de maneira desnecessária, não permitindo que ela consiga concluir sua frase.



Bancárias ainda ganham menos

Categoria é pioneira na luta pela igualdade, mas há muito a avançar

As mulheres bancárias ainda ganham menos do que seus colegas de trabalho que realizam as mesmas funções. Apesar de terem mais escolaridade, elas recebem, em média, 78,1% do salário dos homens bancários. A situação é ainda mais grave para as bancárias negras, cujos salários são 59% da média dos homens brancos. Os dados foram apresentados pelos representantes sindicais à Fenaban na última campanha nacional. O Sindicato defende a garantia de direitos e salários iguais para trabalho de igual função, sem distinção de raça, cor e gênero. A categoria bancária é pioneira na luta por

igualdade de oportunidades, licença-paternidade e outras questões que envolvem as relações compartilhadas, mas, ainda assim, há muito a avançar.

“O conceito de trabalho decente que defendemos é a garantia de oportunidades e salários iguais, num ambiente saudável, sem assédios ou discriminações”, afirma a secretária de Esporte e Cultura, Carina Leone. Ela lembra que as mulheres em geral têm dupla ou tripla jornada, muitas vezes estão em trabalhos precários e têm mais dificuldade para comprovação do tempo de serviço, impactando negativamente na aposentadoria.



LUTE COMO UMA MULHER!

Conheça as diretoras do Sindicato

INEZ GALARDINOVIC Secretária de Formação e integrante do conselho de diretores da Fetec SP (Caixa)	CARINA LEONE Secretária de Esporte e Cultura e integrante do conselho de diretores da Fetec SP (Itaú)	ANAIDE SILVA Conselho Fiscal e Diretora de Políticas Sociais da Fetec SP (Bradesco)	ARIANE CANEVER DIAS Conselho de Diretores (Santander)	CAROLINA RONCON Conselho de Diretores (Caixa)
ETIENE M. NARDI Conselho de Diretores (Caixa)	KARIN DIAZ GONZALEZ Conselho de Diretores (Banco do Brasil)	LENIELLE PACIENTE Conselho de Diretores (Itaú)	MAGALI SANCHES Conselho de Diretores (Itaú)	ADRIANA FECHIO MOTTA Conselho de Diretores (Bradesco / Fetec)
JULIANA TELES Conselho de Diretores (Caixa / Fetec)	ALEXANDRA FORTES Conselho de Diretores (Banco do Brasil / Fetec)	JULIANA CONCOSIA GALVÃO Conselho de Diretores (Bradesco / Fetec)		